

---

## AULA VIRTUAL N° 20 : PROJECTOS BEM-SUCEDIDOS: Mini Bancos Municipais

---

Da pesquisa realizada surgiu a inquietação de que os clubes ou distritos dêem a conhecer Projectos Bem-sucedidos. Neste primeiro caso **Graciela Marchesano de D'Amico**, sócia do R.C El Cid Campeador da cidade de Buenos Aires, Distrito 4890, conta-nos uma dupla experiência, pois como **voluntária da FR** foi seleccionada para **auditar um Projecto 3H** na América Central. No fim figura o e-mail da Graciela que responderá gostosamente às perguntas que lhe façam chegar.

“Fui designada pela Fundação Rotária para auditar um Subsídio outorgado a cinco países centro-americanos.

Os Subsídios 3 H são de até 500.000 dólares e o sócio internacional do projecto deve contribuir com dez por cento do mesmo até um montante de 25.000 dólares.

Este subsídio de 500.000 dólares se realizou com o contributo de 25.000 dólares de clubes e distritos do Canadá e Estados Unidos que, conjuntamente com os rotários centro-americanos, trabalharam para conseguir pôr em marcha o projecto do Micro empréstimos ou Mini bancos Comunais, dirigidos a mulheres.

Os fundos foram destinados a Guatemala, Honduras, Costa Rica, El Salvador e Panamá, mas eu fui auditar os primeiros três países.

São empréstimos a mulheres que vivem em comunidades carenciadas e que recebem este dinheiro para a realização de alguma actividade produtiva que lhes permita melhorar a sua condição de vida e a de seus filhos, assim como a de seu entorno.

A devolução se realiza em quatro meses com quotas quinzenais, as quais compreendem Capital, Juros e 15% adicionais destinados a “Economia”. Uma vez cancelado o primeiro empréstimo reempréstima-se uma importância maior, que reintegrarão com o mesmo sistema e assim sucessivamente até chegar ao tempo máximo de três anos. Nesse momento lhe entregam as somas “Economizadas” que lhe permitem formar um Capital de Trabalho, juntamente com o proveniente de sua operatória durante esse tempo.

Cada “Banco Comunal” está integrado por um grupo de 15 a 25 mulheres que são responsáveis por todas e cada uma das integrantes. Assinam, ao receber o dinheiro, um documento em forma conjunta, que não possui nenhum valor legal, mas de um incalculável valor moral para as pessoas signatárias do mesmo. Todas as quinzenas vão ao local de reunião do grupo, que tem uma Presidente, uma Secretária e uma Tesoureira e levam a livrança de depósito de sua quota, a qual é assentada num formulário que entregam ao Clube Rotário patrocinador, ao mesmo tempo que comentam os seus avanços e necessidades.

Na Guatemala existem até ao momento vinte bancos comunais, nas Honduras sessenta e dois, na Costa Rica dez, de maior envergadura.

Os rotários contactam com pessoas, líderes em cada comunidade, que colaboram com a identificação das senhoras que podem receber estes empréstimos, e que colaborarão em seguida na orientação dos grupos. Na Guatemala isto está originando “**Grupos de Fomento Vicinal**”, quer dizer um subproduto muito importante deste projecto.

Por sua vez os Clubes Rotários, empenhados neste programa e em contacto com as comunidades, conhecem melhor as suas necessidades e encaram a tarefa de colaborar com elas na solução destes problemas.

Na Guatemala e Honduras, trabalha-se através dos Clubes mas a organização é levada a cabo pela associação denominada “Unindo a América” de cada país. Pelo contrário na Costa Rica intervêm exclusivamente os clubes rotários em todo o processo, gerando uma importante economia do ponto de vista dos gastos administrativos e de gestão.

Isto último está directamente relacionado com o nível de sustentabilidade do projecto já que, embora existam montantes previstos para gastos, é fundamental que o capital original e os seus

juros sejam reemprestados uma e outra vez, assegurando a continuidade do mesmo. O projecto tem o seu nome em Inglês “Revolving Loans Funds” e para que estes “Recursos Rotatórios” cumpram o seu encargo não devem esgotar-se, mas sim continuar emprestando uma e outra vez aos distintos grupos que se formem a partir do completar dos ciclos dos grupos iniciais.

Dentro das tarefas que devia realizar, incluía-se também a análise de viabilidade de continuidade do projecto, relacionado com o expresso no parágrafo precedente e a possibilidade de que se levassem a cabo sem a supervisão dos rotários, coisa que me parece improvável, pela complexidade do projecto.

Além dos aspectos técnicos do meu trabalho, pude avaliar o impacto social que este programa gera nas comunidades a que chegou.

Evidentemente a preocupação do Rotary International e da sua Fundação Rotária, vai para além dos programas que propender, realiza os controles e tenta que os seus fundos se aproveitem em toda sua magnitude, e para benefício de uma maior população “.

Graciela Marchesano de D’Amico: [gsm@interar.com.ar](mailto:gsm@interar.com.ar)

Nota: Pensar se cada clube, com um pequeno capital próprio, pode iniciar um projecto similar.

Tradução para português por Adelino de Lima Martins  
R.C. da Maia  
DR 1970